Antropologia da deficiência

Com Dra Pamela Block, Dra Nádia Meinerz e Bruna Teixeira

Pontos **de discussão**

Conhecimento e Compreensão

1. Quais eram os objetivos do projeto Retratos Defiças e como eles foram alcançados?
2. O que é pesquisa participativa criativa e como ela se diferencia dos métodos de pesquisa tradicionais?
3. Por que é importante que pessoas com deficiência co-criem seus próprios retratos, em vez de apenas serem retratadas por um artista?

Aplicação

4. Quais áreas da antropologia mais te interessam e por quê? Quais passos você pode dar agora em direção a uma carreira em antropologia? Quais habilidades relevantes você já possui?

Análise

5. Como e por que a pesquisa participativa co-criativa é valiosa dentro da antropologia sociocultural? Por que é importante que a pesquisa antropológica não seja unilateral?
6. Pamela, Nádia e Bruna queriam tornar o projeto Retratos Defiças acessível para todos. Em que medida você acha que esse objetivo foi alcançado? Por que a acessibilidade é importante?
7. Trabalhar com antropologia da deficiência envolve colaboração com colegas de outras áreas, como ciências sociais e políticas, medicina, artes visuais e tecnologia. Quais são os benefícios dessa colaboração? E quais desafios podem surgir nesse tipo de parceria?

Avaliação

8. O capacitismo nem sempre é tão presente na consciência pública quanto outros preconceitos, como o racismo ou o sexismo. Por que você acha que isso acontece, e qual impacto você acredita que isso provoca?
9. De que forma aprender sobre o trabalho de Pamela, Nádia e Bruna mudou sua forma de ver a deficiência?

Criatividade

10. Os projetos Retratos Defiças e Filús usaram artes visuais, retratos sonoros e documentários para representar de forma co-criativa a deficiência e as experiências vividas de uma maneira nova, e para desafiar atitudes capacitistas. Que outras ideias você teria para colaborar com pessoas com deficiência e iniciar conversas que levem as pessoas a refletirem sobre o capacitismo?

Atividades

1. Retratos pessoais

Em grupos pequenos, acesse o site do projeto Retratos Defiças (**retratosdeficas.com**) e explore os retratos disponíveis. Escolha uma obra visual e um episódio de podcast e discuta como a deficiência foi representada e qual mensagem ou história os criadores quiseram transmitir.

Depois, crie seus próprios retratos visuais ou sonoros. Para um retrato visual, você pode usar pintura, desenho, colagem ou fotografia, e para um retrato sonoro, pode usar palavra falada, música ou outros tipos de gravação. Use seu retrato para retratar ou refletir sobre os aspectos da sua identidade que você gostaria de destacar. Considere:

- Qual história estou tentando contar?
- O que torna essa história única na minha experiência pessoal?
- Como posso usar diferentes mídias visuais ou sonoras para me ajudar a expressar minha identidade?

Compartilhe seu retrato com o grupo. Seu retrato ajudou as outras pessoas a entenderem você e sua identidade? Você aprendeu coisas novas sobre seus colegas através dos retratos deles?

Reflita sobre sua experiência ao produzir o retrato. O que você mais gostou nessa experiência? Quais foram os desafios e como você os superou? O que você faria diferente da próxima vez?

Sob pó e horas contadas © Ana Candido e Caroline Gouveia

2. Representações da sua escola

Imagine que você é um(a) antropólogo(a) da deficiência entrando na sua escola ou faculdade para estudar a cultura e as experiências de pessoas com deficiência. Crie um roteiro visual (storyboard) para um documentário sobre esse tema. Considere:

- Qual história você quer contar? Como vai usar áudio e vídeo para contar essa história?
- Como garantir que as vozes de diferentes grupos da escola/faculdade sejam representadas (alunos de diferentes anos, professores, equipe administrativa, entre outros)?
- Como comunicar as experiências cotidianas das pessoas da escola/faculdade de uma forma que possa ser compreendida por pessoas ao redor do mundo?
- Como as pessoas com deficiência são visíveis ou invisíveis na sua escola/faculdade? O prédio da escola/faculdade é acessível para pessoas com deficiência?
- Você tem pessoas com deficiência na sua família ou entre amigos? Pergunte a elas se elas se sentem incluídas ou excluídas das atividades escolares. Eventos públicos na escola são acessíveis para pessoas com deficiência (como exposições de arte, palestras, filmes, reuniões públicas e até eleições)?
- Como a escola poderia se tornar um lugar mais acolhedor para pessoas com deficiência?

Depois de montar o roteiro visual, considere transformar seu documentário em realidade. Pense no seguinte:

- Que equipamentos e habilidades seriam necessários?
- Como você garantiria o consentimento das pessoas que aparecem no seu filme?
- Como garantir que o roteiro e as filmagens sejam produzidos de forma colaborativa?
- Onde estão as pessoas com deficiência na sua equipe de documentário? Qual é o papel delas?
- Como tornar o documentário acessível a todos?

Mais *recursos*

- Visite o site do Disability Visibility Project para ler textos, ver retratos e ouvir podcasts em inglês: **disabilityvisibilityproject.com**

- Assista ao vídeo no YouTube sobre o projeto Retratos Defiças, que mostra os objetivos do projeto, imagens dos retratos visuais e trechos dos retratos sonoros: **youtube.com/watch?v=J2XovB4L9Bg**

- Explore as obras de Frida Kahlo (México), Riva Lehrer e Sunaura Taylor (EUA), Mary Katayama (Japão), Yulia Taits (Rússia) e Sonia Soberats (Venezuela), que inspiraram Pamela, Nádia e Bruna quando estavam explorando ideias para o projeto Retratos Defiças.

- Leia estes dois artigos sobre diferentes áreas da antropologia no site Futurum Careers: **futurumcareers.com/what-if-we-could-step-in-the-shoes-of-migrants-and-inhabitants-on-the-island-of-lampedusa** e **futurumcareers.com/what-lessons-can-we-learn-from-past-pandemics**